

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFMG

EXTRATO VEGETAL À BASE DE ÁCIDO TÂNICO MELHORA O DESEMPENHO ZOOTÉCNICO DE FRANGOS DE CORTE

Vivian Aparecida Rios De Castilho Heiss (viviancastilho@live.com)

Claudia Komiyama (claudiakomiyama@ufgd.edu.br)

Rodrigo Garófallo Garcia (rodrigogarcia@ufgd.edu.br)

Felipe Cardoso Serpa (felipe.c.serpa@gmail.com)

Daniela Ferreira De Brito Mandú (danielamandu7@outlook.pt)

Geovana Dos Santos Heiss (geovanasheiss@gmail.com)

Os taninos, compostos da classe dos polifenóis, estão sendo cada vez mais estudados devido às suas propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias. Contudo a sua atuação sobre o desempenho ainda não é bem elucidada, visto que sua atuação depende de doses ajustadas. Os taninos são divididos em hidrolisáveis e condensados; o primeiro, também chamado de ácido tânico, é um polímero de ácido gálico e elágico e, o último flavonoides poliméricos da proantocianidina que são moléculas mais resistentes à fragmentação. O objetivo desta pesquisa foi de avaliar diferentes níveis de inclusão de extrato à base de ácido tânico na dieta de frangos de corte e suas implicações sobre os parâmetros de desempenho. Foram alojados 1.280 pintinhos de um dia, distribuídos em um delineamento experimental inteiramente casualizado composto por uma dieta basal (Controle) e três diferentes níveis de inclusão do produto comercial descrito como extrato vegetal à base de ácido tânico: 250 g/ton, 500 g/ton, 1.000 g/ton, com oito repetições, totalizando 32 unidades experimentais com 40 aves cada. As rações foram fornecidas ad libitum e formuladas de acordo com a fase produtiva (Pré-inicial, Inicial, Crescimento e Final). O desempenho do lote foi avaliado de forma cumulativa no período de 1 a 42 dias, analisando-se o consumo de ração (g), ganho de peso (g), conversão alimentar (g/g), índice de eficiência de produção (IEP) e mortalidade (%). Foram verificadas as premissas estatísticas de normalidade de resíduos e

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFMG

homogeneidade de variâncias dos dados pelo teste de Shapiro Wilk. Os dados de mortalidade não atenderam às premissas estatísticas, portanto realizou-se a transformação logarítmica, para então realizar o teste de Shapiro Wilk. Os dados foram posteriormente submetidos a análise de variância utilizando-se o procedimento MIXED do SAS e as estimativas significativas foram submetidas à análise de regressão. O consumo de ração apresentou comportamento linear decrescente, conforme a equação de regressão ($y=-0,00032669x+5,84633$, $r^2=0,3724$), ou seja, houve diminuição do consumo conforme aumentou-se a dose de tanino na dieta. A variável ganho de peso apresentou comportamento quadrático ($y=-0,000000345436x^2+0,00045933x+3,46758$, $r^2=0,4006$) com ponto máximo de ganho no nível de 664 g/ton. Tratando-se da conversão alimentar, a equação ajustada apresentou ponto mínimo no nível de 763 g/ton de adição do extrato ($y=0,0000002793934x^2-0,00042691x+1,70185$, $r^2=0,5797$). Já o IEP demonstrou que o ponto máximo de inclusão do extrato para o nível de 514 g/ton ($y=-0,0016150x^2+0,16623x+393,00130$, $r^2=0,1910$). Não houve diferença significativa para a adição de taninos na dieta das aves na mortalidade. Concluímos que adição de 514 g/ton de ácido tânico fornecidos via dieta de 1 até 42 dias de idade contribui para melhor eficiência produtiva de frangos de corte.